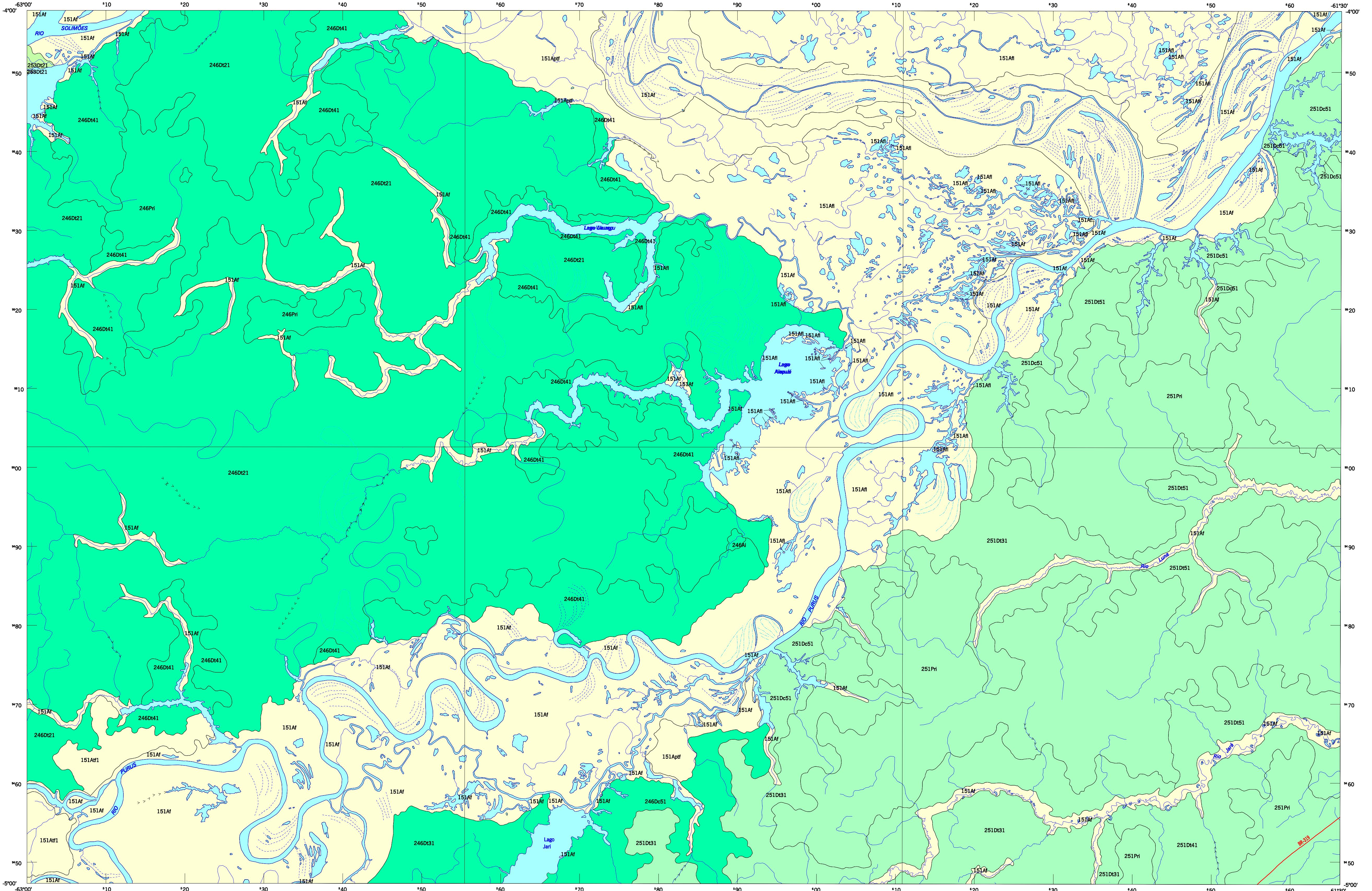


LAGO AIAPUÁ

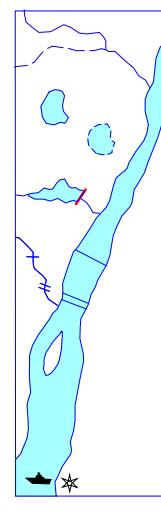
FOLHA SB.20-X-A

MI-138



GEOMORFOLOGIA

LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CAPITAL	Autorod.	Cours d'eau permanent
CIDADE	Pavimentada	intermittent
Vila	Não pavimentada	Lago, laguna
Povoado, Fazenda	Outras estradas	permanent
Propriedade rural	Caminhos	intermittent
Aldeia indígena	Ribeira, barragem	
LIMITES		
Internacional		
Interstadial		
Intermunicipal		
Áreas especiais		
Alta Tensão	AT	



Escala 1:250.000

5 0 5 10 15 20 km

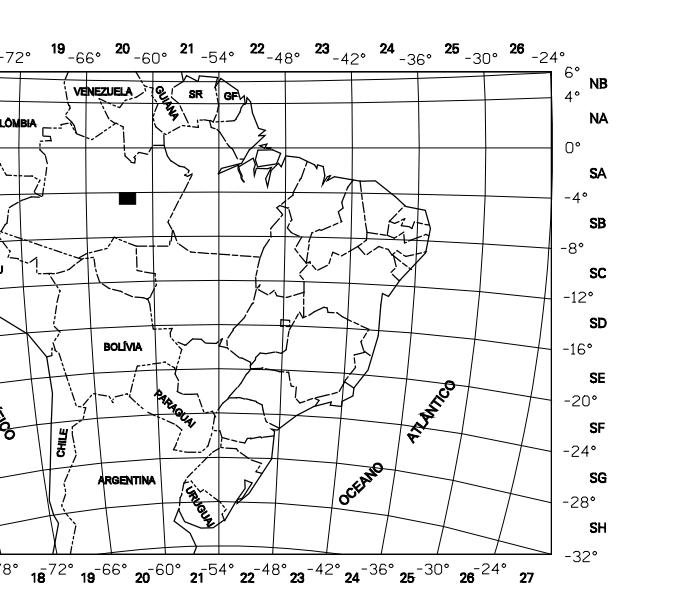
SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM
DATUM HORIZONTAL: SAD-69ORIGEM DA QUILOMETRAGEM: UTM EQUADOR E MERIDIANO 63 WSR*
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE

2003

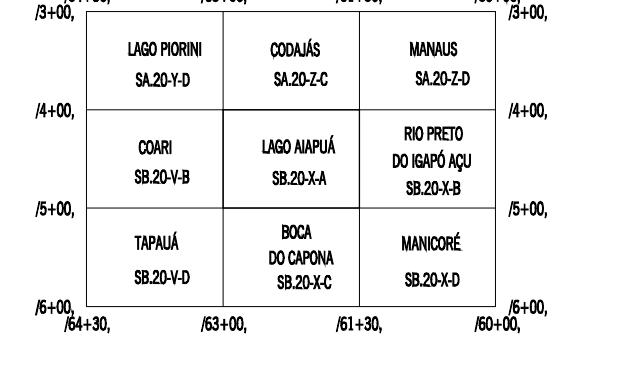
A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza
da comunicação de falhas verificadas nesta folha.
Diretoria de Reprodução Reservados
(C) IBGEAv. Brasil, 15671 - Parada de Lucas
Rio de Janeiro - 21241-000Base de apoio tântamico elaborada a partir de informações constantes na Base Cartográfica gerada pela
Coordenação de Cartografia - CCAGV/CGIBGE, para atender ao Comitê IBGE / Comitê de Impronta
do Sistema de Controle do Espaço Aéreo - CISCA / Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia - SVAM.

Os municípios cujas sedes não se encontram na folha, estão identificados com topônimos posicionados próximos aos limites.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	151 Planície Amazônica
BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	246 Depressão do Ituxi - Jari 251 Depressão do Madeira - Purus 253 Depressão do Purus - Juruá

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Af - Planície Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correndo risco de varzeas ativas, podendo conter meandros abandonados, lagos e cordões ou diques marginais.

Af1 - Terraço Fluvial. Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às varzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoramento e consequente retomada de erosão.

Af2 - Planície Fluviolacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados ou diques marginais.

Ai1 - De inundaçao. Área abocadada definida por planos convergentes, arenosa e/ou argilosa, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo apresentar arreios e/ou comportar lagos fechados ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

MODELADO DE APLAINAMENTO

Pri - Pediplano Retocado Irulado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica, e/ou encoracamentos, indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé de escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Em destaque os índices mapeados neste carta.

Formas de Topo

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por valões pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de ramagens inclinadas e lombadas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfície de aplainamento.

FORMAS SIMBOLIZADAS

- Cordão ou Dique Arenoso
- - - - - Marcas de Paleodrenagem
- > > > Vale ou Suíco Estrutural

NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada a partir de "carta de serviço" do Projeto RADAM, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia, do IBGE, em interpretação de mosaico de imagens de radar, obtidas em 1971/72, e mosaico de imagem de satélite e em trabalhos de campo realizados no período de 18 de agosto a 19 de setembro de 2002, por equipe de Geomorfologia da UE/BA, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.